

Educação à distância: Desafios e possibilidades no ensino público

Distance education: Challenges and possibilities in public education

Sideomar Luciano Vaz de Matos ^{1*}, Profa. Francisca Sucedo Espínola^{2*}

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir acerca da atual necessidade de um ensino ativo na educação à distância em virtude da sua essencialidade nos tempos atuais. Antes uma tendência, o Ensino à distância tornou-se fundamental para os processos educacionais. Diante dos desafios da educação à distância no Brasil, principalmente no ensino público, é importante enxergar as novas tecnologias como recursos de apoio capazes de otimizar os processos e vencer os percalços enfrentados por esta modalidade de ensino. É preciso reconhecer as necessidades de professores e estudantes, entender os desafios causados por limitações técnicas e fazer uso de todos os recursos disponíveis e acessíveis. A metodologia utilizada para a elaboração do presente artigo foi pesquisa bibliográfica. Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, que acometeu o mundo todo em 2020, muitos profissionais e empresas tiveram que aprender a lidar com diversas ferramentas do mundo digital para continuar suas atividades e diminuir os impactos negativos da pandemia sobre a sua vida e seus negócios. Este artigo tem como foco analisar os principais desafios, possibilidades, necessidade de capacitação dos docentes e a importância do ensino à distância.

Palavras-chave: Educação; Educação à Distância; Ensino Público Brasileiro.

ABSTRACT

This article aims to discuss the current need for active teaching in distance education due to its essentiality in current times. Once a trend, distance learning has become fundamental to educational processes. Faced with the challenges of distance education in Brazil, especially in public education, it is important to see new technologies as support resources capable of optimizing processes and overcoming the obstacles faced by this type of education. It is necessary to recognize the needs of teachers and students, understand the challenges caused by technical limitations and make use of all available and accessible resources. The methodology used for the elaboration of this article was bibliographic research. With the pandemic caused by the new coronavirus, which affected the whole world in 2020, many professionals and companies had to learn to deal with various tools in the digital world to continue their activities and reduce the negative impacts of the pandemic on their lives and businesses. This article focuses on analyzing the main challenges, possibilities, need for teacher training and the importance of distance.

Keywords: Education; Distance Education; Brazilian Public Education.

1 Instuição de afiliação 1. Universidad San Lorenzo - PY

*E-mail: sidyvaz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação a distância é uma modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Existe uma diferença fundamental entre as tecnologias utilizadas na rede particular e as tecnologias disponibilizadas pela rede pública de ensino do Paraná. Em um país em que a maioria dos lares não possuem computador, a proposta de governos estaduais e municipais de dar continuidade ao ano letivo da educação com EaD (ensino a distância) é um prenúncio de ampliação das desigualdades sociais e exclusão de grande parte dos estudantes do acesso às aulas.

A grande maioria dos estudantes acessam as plataformas através de seus celulares. No entanto, ter uma internet não significa que seja uma boa internet para acessar a plataforma do EaD. O sucesso do Ead depende da capacidade do estudante de acessar, compreender e interagir com os conteúdos. O aluno precisa ter o mínimo de autonomia pedagógica. É preciso ter disciplina e a faixa etária dos estudantes da educação básica não atende a isso. Um outro ponto é que o Estado não pode oferecer a educação, que é sua obrigação constitucional, apenas para uma parte dos seus alunos.

E a EaD, com os recursos tecnológicos trabalhados, está excluindo uma parte significativa dos alunos. Além disso, a maioria dos docentes do ensino público não estão preparados para desenvolver esse modelo de ensino com as tecnologias que lhe são ofertadas. Este artigo pretende demonstrar que as possibilidades da Educação à distância são imensas e os desafios também.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS

A modalidade de EAD sofreu forte expansão na última década, após a abertura jurídica propiciada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 1996. No entanto, ela apenas será consolidada no Brasil, como realização de qualidade, se o poder público garantir as condições adequadas de regulação e supervisão, ao mesmo tempo em que as instituições avançarem em pesquisas inovadoras, visando a propiciar

fundamentos de tecnologia e metodologias para que a referida modalidade seja implantada e desenvolvida de maneira harmônica e sustentável.

Pode-se destacar que os principais desafios desta modalidade são:

a) Mudança de mentalidade

Não é fácil para muitos supor que o aluno é sujeito do seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Muitos ainda acreditam que, aprender só acontece em um espaço físico, com um professor e com as exigências de uma instituição. E se não há esta estrutura, não é possível, ou pelo menos é difícil, aprender. Este pensamento é moldado pela visão tradicional de educação, que não via o aluno como protagonista do seu processo de ensino–aprendizagem.

Com os novos paradigmas educacionais e abordagens mais inovadoras, passou a se entender e praticar um tipo de ensino mais democrático, com foco no estudante, não mais limitado à sala de aula nem a um período específico da sua rotina – aprende-se a todo o momento e em todo lugar, de modo diferentes e com recursos diferentes. Não demorou muito, a partir do avanço tecnológico, a se perceber que os meios digitais possibilitariam expandir estas ideias. O ensino a distância ainda esbarra na mentalidade tradicional e preconceituosa, mas a cada dia vem solidificando a sua presença e os seus benefícios.

b) Acesso aos novos meios digitais

Infelizmente, grande parte da população não tem acesso aos meios digitais ou à internet. Além disso, apesar das novas gerações se adaptarem aos recursos digitais com maior facilidade, pessoas nascidas antes da década de 1980 apresentam muitas vezes dificuldades em lidar com as novas linguagens e os novos recursos digitais.

A solução seria mais investimentos ao acesso destes recursos na educação de base, integrados aos conteúdos comuns e políticas públicas que tornem possível o acesso à internet e aos aparelhos tecnológicos. A adaptação das gerações anteriores parece que a cada dia avança mais e é uma questão de tempo e de oportunidade.

c) Falta de investimento em pesquisas

Ainda faltam pesquisas interdisciplinares em todo o mundo, não apenas no Brasil, quanto à expansão das práticas educativas aplicadas aos novos meios e ao avanço dos recursos tecnológicos. As pesquisas, em sua maioria, são propostas pela iniciativa privada. Em um país que carece de investimentos para o avanço científico de todas as

maneiras, esta carência é sentida também na expansão das práticas de educação a distância.

d) Capacitação profissional

A capacitação profissional sempre foi um desafio para a educação a distância. Em menos de 30 anos, muitas coisas mudaram no modo de aprender e ensinar no país. A educação a distância, mesmo que seja muito mais antiga, acabou progredindo com a evolução das abordagens mais inovadoras de ensino – as tecnologias avançaram assim como as abordagens educacionais também evoluíram. Três décadas ainda é um tempo muito recente para a compreensão deste fenômeno e para a capacitação de profissionais voltados para este tipo de ensino.

Além destes profissionais – professores, tutores, educadores, etc. – serem oriundos de um sistema de ensino tradicional, são consumidores destas novas tecnologias e lidam com estas novas linguagens – uma geração de profissionais que vive plenamente esta transição.

e) Compromisso do estudante

O ensino a distância pode ser um grande desafio para a maioria das pessoas, principalmente porque demanda conhecimentos que devem ser desenvolvidos, ao mesmo tempo que possibilita que os próprios alunos gerenciem o estudo de forma autônoma.

Por isso, os estudantes de cursos EAD precisam ser organizados e responsáveis, além de ter capacidade para lidar com a rotina de trabalho e estudos, sem deixar o curso de lado.

f) Acessibilidade

Um dos principais desafios do EAD é que os estudantes e professores tenham aparelhos que possibilitem acesso à internet, uma realidade ainda não muito satisfatória no Brasil, visto que o acesso, qualidade e velocidade das conexões de internet no país ainda deixam a desejar e podem dificultar o acompanhamento das aulas online.

Além disso, é necessário contar com aparelhos eletrônicos (smartphones, tablet, computadores de mesa ou notebooks) que possibilitem a realização das atividades do curso; entretanto, esses equipamentos são caros por conta dos impostos que incidem no país e, conseqüentemente, nem todos conseguem ter acesso. Nesse panorama, destaca-se que o Ensino Público, ao aderir à essa modalidade e obrigar docentes e discentes ao mesmo, não forneceu qualquer tipo de amparo ou ajuda à aquisição desses equipamentos, principalmente em relação ao corpo discente.

g) Preconceito no mercado de trabalho

Os profissionais formados no ensino a distância ainda não é bem aceitos no mercado de trabalho. Um exemplo são os conselhos profissionais de Medicina, Arquitetura e Urbanismo, Odontologia e Veterinária que publicaram, no início do ano, resoluções que proíbem a inscrição e o registro de alunos de cursos da modalidade EaD.

MÉTODO

Para o desenvolvimento desse artigo optou-se, como metodologia a pesquisa bibliográfica, com base nas teóricas dos autores, foram analisados que um dos elementos estruturantes da agenda da educação no Brasil diz respeito às inovações tecnológicas e metodológicas voltadas ao trabalho pedagógico e que, efetivamente, contribuem para a melhoria da qualidade da educação, em todos os seus níveis e modalidades. Essas inovações estão aliadas à modalidade de educação à distância, tendo em vista a possibilidade de utilização intensiva das tecnologias de informação e comunicação no trabalho pedagógico. Trata-se do modo de ensinar e aprender que reúne naturalmente os requisitos de tecnologia.

A revisão da literatura se mostra a opção mais indicada para a elaboração deste trabalho utilizando-se Fredric (2009) e Freire (1996). Cada um com seu olhar em direção a questionamentos sobre o papel que ela ocupa no processo de ensino-aprendizagem, cada um orientando seu foco para as oportunidades que ela pode oferecer para sua área de atuação. (Fredric, 2009) Por oportunidades, pode-se entender a democratização do acesso a diversas situações de ensino e aprendizagem, escolarizadas ou não, a processos inovadores de capacitação, a formação de parceiros de negócios, a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, a transparência nos processos, a disponibilidade democrática do acesso à informação, como alternativa de negócios, dentre outras.

A multiplicidade de olhares tem encontrado terreno fértil para diferentes iniciativas nos diversos setores da sociedade, os quais refletem os mais diversos interesses. O uso da tecnologia em sala de aula veio para reformular os métodos tradicionais de ensino, tirando os professores da zona de conforto e buscando gerar um maior engajamento dos alunos. Assim, ferramentas que antes eram vistas com certa resistência por parte dos educadores, como celulares, tablet e notebooks, se tornaram grandes aliadas para o processo de educação.

São vários os benefícios gerados pelo uso da tecnologia em sala de aula. Dentre eles, é possível destacar: auxiliar na construção de um planejamento escolar mais eficiente; otimizar a criação de planos de aula — bimestrais, semestrais e anuais; possibilitar a elaboração e geração de relatórios de aprendizagem — individuais e da turma.

Aproveitando essas vantagens, o professor tem em mãos informações que possibilitam uma melhor análise do desempenho da turma. Assim, ele pode avaliar os pontos positivos de cada aluno e suas principais dificuldades com relação ao entendimento dos conteúdos ensinados para, em seguida, propor novas estratégias — que ajudem os estudantes a compreender assuntos mais complexos, despertando a atenção, e aumentando a participação e integração entre o professor e os demais colegas.

RESULTADOS

Para analisar todos os fatores para a melhor qualidade de educação a distância é preciso capacitar a todos para o novo método de ensino que vem surgindo e se acentuou durante a pandemia. E o primeiro passo para isso é superar uma das principais dificuldades encontradas não só durante esse período, mas desde os primórdios: a dificuldade para se adaptar às novas ferramentas de ensino-aprendizagem.

Para que todos cresçam juntos e ofereçam o melhor ensino para os alunos são necessários alguns passos:

Aplicar metodologias ativas a fim de:

Dar mais protagonismo e autonomia para o aluno; Aumentar o interesse da turma nas lições; Melhorar a qualidade do aprendizado; Modernizar a educação em sua escola; Desenvolver maior senso crítico e senso de responsabilidade em seus alunos; Aumentar a colaboração e o senso de aprendizado compartilhado; Oferecer aulas mais dinâmicas e interessantes.

Engajar os alunos nas aulas através do estímulo de debates e compartilhamento de conhecimento sempre apresentando um *feedback* reconhecendo o esforço de cada um.

Trazer o planejamento escolar para um contexto mais digital e que preveja as transformações digitais e as torne parte do seu dia a dia. Para que isso ocorra, o currículo escolar deve levar em conta as transformações do digital e as novas metodologias ativas. Os projetos e programas da escola devem ser focados em levar mais tecnologia para o dia a dia escolar.

É importante ter em mente que a formação continuada deve se basear em metodologias que estimulem o pensar reflexivo dos professores e a prática docente, além da teoria. Ou seja, promova ações que instiguem o lado inovador e produtivo do profissional. Nesse sentido, a escola pode investir em atividades, como oficinas, workshops, seminários, simpósios, congressos e cursos de formação continuada.

Para executar tais ações é preciso contar com profissionais de alta *expertise* no assunto. Além disso, é fundamental disponibilizar ambientes acolhedores, incentivar um clima agradável, documentar os encontros, realizar avaliações constantes e ser flexível, pois cada professor tem seu próprio ritmo, preferências e facilidades.

Outra medida interessante é conversar individualmente com cada docente a fim de trocar informações e identificar outras alternativas que fortaleçam a sua formação e atuação profissional. Aliás, a escola é mais do que um espaço de trabalho para o professor. Trata-se, também, de um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento para aluno e educador.

Contudo, a qualidade da formação continuada não tem a ver somente com a quantidade de cursos, workshops, palestras e demais experiências que a escola possa promover ao professor, mas à capacidade de torná-lo um facilitador e moderador de alunos.

O modelo EAD encontra na tecnologia a possibilidade de expandir os horizontes do aprendizado, contando com Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que estruturam as atividades com recursos próprios da plataforma. Também explora o diferencial da flexibilidade, com módulos de aulas gravadas disponíveis na plataforma, para que o aluno encaixe os estudos da forma mais adequada em sua rotina. A prática de atividades síncronas com reunião virtual dos estudantes fomenta debates que enriquecem o aprendizado.

No ensino remoto, ocorre uma virtualização do ensino presencial. Instituições migram o planejamento pedagógico vigente para o ambiente digital, em resposta à emergência do coronavírus. Desta maneira, professores e alunos encontram-se virtualmente nos horários de aula previstos, através de aplicativos de mensagens ou plataformas de videoconferência, para debate do conteúdo. Sem o suporte do AVA, as aulas ficam sujeitas a obstáculos de conectividade.

O papel do educador se divide em duas frentes no modelo EAD: o professor que ministra disciplinas, cuja atuação ocorre em frente às câmeras para disponibilizar as aulas

em vídeo na plataforma; e o professor tutor, também atuante na área do conhecimento do curso, que fica disponível para esclarecer dúvidas e mediar o aprendizado através do AVA. Em ambas as frentes, os profissionais são capacitados para adaptar a didática à lógica EAD, tanto na elaboração das aulas (que devem ser mais curtas, separadas por tópicos dentro de um grande tema que compõe o módulo) quanto na tutoria virtual aos estudantes.

No ensino remoto, a atuação do professor busca reproduzir a experiência da sala de aula na internet. O contato entre professor e aluno permanece o mesmo, na exposição de conteúdo e na resolução de dúvidas, mas mediado por videoconferências, mensagens e e-mails. Deve-se lembrar que não há excelência profissional sem qualificação. Investir na formação de professores significa investir na escola, nos alunos e no futuro.

DISCUSSÃO

Para que os docentes e gestores possam aprimorar os processos educacionais, tornar as disciplinas mais interessantes e aproximar o ensino remoto emergencial da educação a distância, podem ser tomadas as seguintes medidas:

Diversificar os conteúdos: para ter melhores resultados no engajamento dos alunos e otimizar o aprendizado é recomendado alterar os formatos dos materiais disponibilizados, como por exemplo textos, vídeos, infográficos, apresentações, *podcasts* e outros; Melhorar o relacionamento com alunos: outra forma de aumentar a motivação e garantir a retenção de estudantes é tornar o relacionamento mais próximo, com grupos em aplicativos e redes sociais e reuniões por videoconferência, com troca de experiências, conhecimentos e dúvidas; Aproximar o conteúdo da realidade: estabelecer ligações entre as disciplinas de graduação e acontecimentos reais é fundamental para contextualização dos alunos por meio de experiências reais, reflexões e soluções sobre os pontos apresentados.

Por exemplo, em tempos de pandemias, podemos ver aplicações de microbiologia no curso de saúde ou no curso de direito do consumidor com o aumento do *e-commerce*; Usar tecnologias: além de ambientes de aprendizagem, as tecnologias como realidade virtual, gamificação e ferramentas como bibliotecas digitais são ótimos aliados para promover experiências diferenciadas nos estudantes, facilitando o estudo e otimizando o aprendizado. Para que o aluno não deixasse de estudar no período da pandemia a mudança para o ensino remoto era única opção para os alunos continuarem estudando e seguros do

vírus, porém, um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet, representando cerca de 46 milhões de pessoas.

Um outro recorte importante a ser analisado dentro dessa problemática é a desigualdade entre ensino público e privado que foi acentuada na pandemia. As escolas privadas, por possuírem recursos financeiros melhores, conseguiram se adaptar ao ensino remoto e fornecerem as condições necessárias para os alunos estarem presentes nas aulas online, utilizando recursos digitais combinados com vídeos gravados e ao vivo, tarefas integrativas e tutores, além disso realizaram uma rápida organização, planejamento e formação dos professores e alunos.

CONCLUSÃO

Interessar-se avaliar o processo de substituir a maneira na qual a educação a distância no Brasil é ministrada, um exemplo claro foi a pandemia afetou as minorias sociais de maneira incisiva e vale lembrar que toda a população brasileira se deparou com uma situação de extrema dificuldade.

Além de terem tido muito menos aulas (presenciais ou remotas) durante a pandemia, os alunos mais pobres ainda enfrentaram as mais diversas dificuldades estruturais – que foram desde a falta de internet e computadores para estudarem a distância até a ausência de água e sabão nas escolas para higienizar as mãos.

A desigualdade é muito forte. Desigualdade de recursos, de condições para estudar, de tempo, dedicação. Tudo isso, é claro, afeta a educação. Mas esse elemento foi muito destacado, porque alguns imaginaram que a tecnologia digital poderia salvar, digamos assim, a educação em um momento de pandemia. As pessoas poderiam continuar as suas atividades no momento de pandemia, o que não é possível.

Portanto, conclui-se que, para ser possível uma continuidade dessa forma, dois elementos são fundamentais. O primeiro é o acesso, que significa internet de qualidade e equipamentos minimamente razoáveis para que as pessoas possam acompanhar atividades de formação.

Outra questão é um grande avanço que o país deixa de fazer há muito tempo: a capacitação dos professores. Não basta ter o computador, ainda que seja fundamental. Não basta ter internet, ainda que seja fundamental. Sem esses dois elementos, não podemos seguir adiante. Mas além disso é preciso ter uma capacitação dos docentes para o uso adequado das tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Universidade Aberta do Brasil. **Educação a distância 4.0: experiências, oportunidades e desafios em IES públicas brasileiras / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Universidade Aberta do Brasil**; Universidade Federal de Santa Catarina, Secretaria de Educação a Distância. – Florianópolis : SEAD/UFSC, 2020.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O estado da arte /Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O estado da arte, volume 2 /Fredric Michael Litto, Marcos Formiga (orgs.). -- 2. ed. -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

Recebido em: 03/07/2022

Aprovado em: 08/08/2022

Publicado em: 14/08/2022